



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**RAFAELLA LOPES GONÇALVES BANDEIRA**

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES AO  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO**

**CAJAZEIRAS- PB  
2014**

RAFAELLA LOPES GONÇALVES BANDEIRA

Parceria família e escola: contribuições ao desenvolvimento integral do educando

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de professores, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS- PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

B214p Bandeira, Rafaella Lopes Gonçalves

Parceria família e escola: contribuições ao desenvolvimento integral do educando. / Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira. Cajazeiras, 2014.

42f.

Bibliografia

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Relação família e escola.
2. Escola – desenvolvimento integral.
3. Família e escola – contribuições no processo ensino-aprendizagem. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.064.1

RAFAELLA LOPES GONÇALVES BANDEIRA

**Parceria família e escola: contribuições ao desenvolvimento integral do educando**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)  
UAE/ CFP /UFCG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Zildene Francisca Pereira (titular)  
UAE/ CFP /UFCG

---

Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup>. Ednaura Almeida de Araújo (titular)  
UAE/ CFP /UFCG

---

Prof. Dr. Francisco da Chagas Loiola Sousa (Suplente)  
UAE/ CFP /UFCG

---

Aprovada em        /        /

## DEDICATÓRIA

A toda minha família pelo apoio, amor, incentivo e por acreditar em mim nos momentos de fraqueza e angústia.

Aos professores que contribuíram para a construção da minha aprendizagem da Educação Infantil até a Universidade.

A Deus, nosso pai, pela grande força que me deu nas horas que mais necessitei e por ter me ajudado em todos os momentos de que lhe supliquei.

A todos os meus amigos, que estão ao meu lado sempre que preciso.

Ao meu grande companheiro, amigo e esposo Gerlândio, pela compreensão e apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de ingressar em uma Universidade Federal, e me tornar uma profissional competente, disposta a enfrentar os desafios da sala de aula.

Aos meus pais pela educação e amor me deram e por terem orgulho de mim, enquanto filha e profissional.

Ao meu esposo Gerlândio, pela confiança, amor e a compreensão nos momentos que estive ausente em busca da realização de uma sonho que conquistei com entusiasmo e determinação.

A todos os meus professores do Campus que tive a honra de aprender com eles, e em especial a minha professora orientadora Gerlaine Belchior, pelo apoio e confiança que me deu durante a construção deste trabalho.

A todos os colegas de classe, que durante o processo de formação me proporcionaram momentos marcantes, palavras, gestos e grandes amizades, em especial a Tamara colega de classe e amiga de infância, Djaiany e Jailany amizades que construí na Universidade e que estarão sempre no meu coração.

Das muitas coisas do meu tempo de criança.  
Guardo vivo na lembrança.  
O aconchego de meu lar.  
No fim da tarde  
Quando tudo se aquietava  
A família se ajeitava  
Lá no alpendre a conversar [...].

(Pe. Zezinho)

## RESUMO

O presente trabalho aborda a parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento integral do educando, bem como, apresenta os diversos fatores que contribuem para o distanciamento entre a família e a escola. Esta investigação interrogou se a ausência da família é a principal responsável pelo baixo rendimento escolar dos educandos. Este trabalho monográfico tem por objetivo analisar estratégias desenvolvidas por uma escola municipal da cidade de Poço de José de Moura com relação à parceria entre família e escola, buscando refletir sobre a importância da participação da família para o desenvolvimento do educando. A partir deste eixo norteador, será apresentada as principais ideias de diferentes autores e pesquisadores da temática, numa perspectiva de contribuir para melhor compreensão acerca do assunto, favorecendo uma reflexão pautada nas possibilidades de melhoria da qualidade da educação. A metodologia desta pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram 02 professoras e 01 supervisora. Os dados obtidos na pesquisa evidenciaram que a escola precisa desenvolver estratégias que valorize e motive a participação da família evidenciando a sua contribuição para a formação cidadã. Este trabalho veio reiterar que tanto a família quanto a escola devem reconhecer o seu papel no ato de educar e que a escola precisa do apoio da família e a família precisa que a escola contribua na formação das crianças e jovens, para que o vazio que se estabeleceu nos lares familiares pela falta de acompanhamento e participação no cotidiano educacional dos filhos, seja preenchida através do compromisso, da valorização e do amor recíproco.

**Palavras-chave:** Parceria. Família. Escola. Desenvolvimento Integral.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the partnership between the family and the school for the full development of the student as well, shows the various factors that contribute to the gap between the family and the school. This research questioned whether the absence of the family is primarily responsible for the poor academic performance of students. This monograph aims to analyze strategies developed by a municipal school in Pit José de Moura regarding the partnership between family and school, trying to reflect on the importance of family involvement for the development of the student. From this guiding principle, the main ideas of different authors and researchers of the subject will be presented, in order to contribute to better understanding of the topic, favoring a reflection based on the possibilities of improving the quality of education. The methodology of this research was a literature search and a field survey. The research subjects were 02 teachers and 01 supervisor. The data obtained in this research showed that the school needs to develop strategies to improve and motivate family participation demonstrating their contribution to civic education. This work came to reiterate that both the family and the school must recognize its role in the act of teaching and the school needs the support of family and the family needs that the school contributes in the formation of children and youth, so that the void that established in family homes by lack monitoring and participation in educational routine of the children, is met through commitment, appreciation and mutual love.

**Keywords:** Partnership. Family. School. Integral Development.

## SUMÁRIO

|     |                                                                                                |    |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1   | INTRODUÇÃO.....                                                                                | 9  |
| 2   | A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMILIA E ESCOLA PARA O<br>DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO..... | 12 |
| 2.1 | Família e escola: um objetivo em comum.....                                                    | 14 |
| 2.2 | A escola na busca da reconstrução de valores.....                                              | 16 |
| 2.3 | A família como base para uma boa educação.....                                                 | 18 |
| 3   | METODOLOGIA.....                                                                               | 21 |
| 4   | ANÁLISE DE COLETA DE DADOS.....                                                                | 23 |
| 5   | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                      | 39 |
|     | REFERÊNCIAS.....                                                                               | 41 |

## 1 INTRODUÇÃO

A parceria família e escola é um tema polêmico que está sempre em pauta nas reuniões de professores, dessa forma, esta monografia se propõe abordar a temática *Família e Escola: contribuições ao desenvolvimento integral do educando*. Tem por objetivo analisar estratégias desenvolvidas por uma escola municipal da cidade de Poço de José de Moura com relação à parceria entre família e escola, buscando refletir sobre a importância da participação da família para o desenvolvimento do educando.

Buscamos a partir desta pesquisa refletir sobre a necessidade da escola construir a parceria com a família para o acompanhamento do processo de aprendizagem do educando, permitindo assim, identificar os fatores que atraem e distanciam a família da escola.

Neste contexto, elegemos essa temática para investigá-la por observar que a escola ao deparar-se com o desafio do baixo desempenho escolar dos educandos busca a presença da família. O que também ocorre quando há presença de indisciplina na sala de aula. Por outro lado, a família exige da escola a escolarização, a construção de valores, a formação de qualidade, o desenvolvimento de habilidades e inúmeras requisições na qual a escola muitas vezes não dispõe e que não é atribuição sua.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Observatório do Universo Escolar, Bencini, (2003, p.38), se ouviram mais de 100 pais e educadores da rede pública e privada de todo País, constatou-se que só 13% das escolas públicas mantêm um relacionamento próximo com a família. Por outro lado, 43,7% dos pais de alunos da rede pública acreditam que, se fossem promovidos mais encontros e palestras interessantes, haveria maior integração com as famílias.

A tentativa da escola em envolver a família no processo educativo do educando representa um grande desafio. Pois, sabe-se que a participação da família na escola é fundamental, para que o educando tenha um maior estímulo para o seu desenvolvimento escolar, entretanto, a escola deve

cumprir com sua função social em promover a cidadania através de uma educação de qualidade.

Partindo deste princípio, buscamos compreender a relação entre família e escola como forma significativa para a reflexão pedagógica, social e familiar a quem são atribuídas as responsabilidades de garantia de direitos das crianças e adolescentes. Para tanto, buscarei refletir a relação família e escola a partir da seguinte problemática: Será a ausência da família na escola a principal responsável pelo mau desempenho escolar dos educandos?

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de livros, revistas e sites, a fim de analisar historicamente as transformações pelas quais família e escola estão passando bem como refletir como estas podem acompanhar as mudanças sem perder de vista o objetivo comum que é a educação como alicerce fundamental para o exercício da cidadania. Além desta, realizamos também uma pesquisa de campo. Foi adotada uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, optamos pela entrevista semiestruturada. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram os sujeitos da pesquisa foram 02 professoras e 01 supervisora.

A pesquisa contribuirá para ampliar meus conhecimentos e enriquecer minha formação enquanto educadora. Espero contribuir para a reflexão acerca da importância do envolvimento da família com a escola e no processo de construção da aprendizagem da criança. Acredito que este é um tema que deve ser amplamente discutido pela importância que tanto a escola quanto a família exercem na formação do indivíduo.

Considerando o tema abordado, como fundamental discussão no cenário educacional, a pesquisa será um instrumento para estudantes que desejam aprofundar-se na temática, a fim de colaborar para a efetivação dessa parceria. Contribuirá também para que os sujeitos da pesquisa possam ressignificar suas práticas através da verificação da análise de dados.

Quanto a estrutura, este trabalho monográfico é dividido em três partes, a saber: na primeira parte abordamos a importância da parceria família e escola para o desenvolvimento integral do educando, apresenta a função social da escola e sua busca na reconstrução de valores, como também os deveres da família para o processo de aprendizagem dos filhos. A

segunda parte registra o percurso metodológico da pesquisa e a terceira parte traz o relato e a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO**

Atualmente, a família sofre as transformações de uma sociedade moderna, onde a era da tecnologia distancia as relações interpessoais, que de forma instantânea refletem no cotidiano escolar. A falta de atenção e de afeto dos pais e mães para com os filhos está relacionada à globalização, o consumismo exacerbado que torna as pessoas alienadas fazendo com que trabalhem mais, para ganhar mais e conseqüentemente, consumir mais.

Dessa forma, pais e mães se distanciam da escola, pelo fato de que trabalham muito, justificando, assim, sua ausência. O que acontece, é que as crianças, já não percebem mais essa ausência porque suprem suas necessidades relacionais através de jogos eletrônicos, tais como: vídeo game, celular, internet e outros meios de comunicação. De tanto as crianças se relacionarem com equipamentos tecnológicos as relações interpessoais vão sendo cada vez mais esquecidas, e isso reflete no seu desempenho escolar.

Muitas vezes, os pais que não participam ativamente da vida escolar dos filhos, é por falta de tempo, ou porque não tiveram oportunidade de estudar e não tem compreensão da importância dessa relação para o desenvolvimento educacional do filho. Partindo desse princípio, a escola deve rever sua função social para mudar essa realidade.

A parceria família e escola sempre foi um fator importante no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem de qualquer sujeito. Não há como negar que uma família quando se ausenta do desenvolvimento escolar de seus filhos, estes apresentam baixo desempenho escolar.

É preciso, portanto, que a família, cumpra os seus deveres e que a escola faça valer sua proposta pedagógica como meta, para que ambos possam atingir seus objetivos na formação desses sujeitos.

De acordo com a Constituição Federal no Art. 205, e a LDB, no Art. 2º, a educação é direito de todos e dever do Estado e da Família.

O primeiro passo para que isso aconteça é criar estratégias que favoreçam a participação da família na escola de forma ativa e efetiva, onde os membros familiares possam sentir-se parte dela, fortalecendo, assim,

essa parceria e permitindo que a aprendizagem dos educandos ocorra de forma mais significativa.

No entanto, não deve ser retirado da família sua responsabilidade no ato de educar.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (FREIRE, , *apud* DANELUZ, 2008)

A escola trabalhando sozinha não conseguirá êxito no que diz respeito a responsabilidade de educar e ensinar, pois a responsabilidade maior da escola está em escolarizar e a da família está em educar. Todavia, ressalto que, a escola deve cumprir seu papel social, sem tirar da família a sua responsabilidade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), Cap. III, Artigo 22 “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores”.

Assim, o dever de educar está na família, estabelecido por lei. A especificidade da escola não pode ser desviada, deve ser compartilhada e o ensino deve ser desenvolvido para o crescimento intelectual, social e econômico de cada educando, individualmente.

Aos pais cabe todo o empenho de acompanhar a formação de seu filho desde o nascimento até a maioridade para que sua educação moral, de caráter e escolar sejam positivas, pois, a família é o fator que mais tem influência na educação.

É importante a presença dos pais na escola dos filhos, para saber como está sendo seu desenvolvimento, conversando com os professores e verificando a interação dos filhos com os colegas. Não basta apenas olhar cadernos e perguntar como estão, é preciso participar, se fazer presente neste acompanhamento. Através dessas ações se efetiva a parceria que a escola precisa para ensinar com qualidade.

De acordo com (Tiba *apud* DANELUZ, 2008), a educação é um projeto, é algo que tem um caminho, que não pode ser simplesmente de qualquer forma. “Deve ser muito elaborada, pois é o futuro do filho e da família que

estão em jogo...” Por isso, a ação de educar e ensinar devem ser compartilhados entre as duas instituições: família e escola.

Tanto a família quanto a escola devem preparar os sujeitos para o exercício pleno da cidadania com dignidade e respeito, para serem pessoas que construam a autonomia, de forma competente.

A família tem importante contribuição na aprendizagem dos filhos. O profundo conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, o qual se torna extremamente valioso para a compreensão de suas necessidades educacionais incluem informações acerca do desenvolvimento da criança no lar, seus interesses.

Hoje, mais que nunca, a escola precisa do apoio da família e a família precisa que a escola contribua na formação das crianças e jovens, para que o vazio que se estabeleceu nos lares familiares pela falta de acompanhamento e participação no cotidiano educacional dos filhos seja preenchida através do compromisso, da valorização e do amor recíproco.

## **2.1 Família e escola: um objetivo em comum**

É necessário que as escolas passem a ampliar a atuação do processo educacional em um contexto interdisciplinar, assim é importante que seja clara a concepção de educação que envolva a família como parte primordial na construção desse processo. Sabendo que a educação se constitui como prática social, é indispensável que a relação família e escola estejam em constante interação. A reflexão sobre estas relações representa uma união fundamental para o sucesso da vida escolar e social do sujeito.

Atualmente a participação da família na escola, é pauta no cenário educacional, a promoção da educação de qualidade, o desenvolvimento integral do sujeito, a construção da identidade e a formação para a cidadania representa um grande desafio para a escola do século XXI, entretanto, a família ao assumir e se comprometer com essa responsabilidade contribuirá de forma relevante para que essa formação se concretize de forma eficiente e eficaz.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

A escola como espaço de formação, deve fornecer e promover todo seu potencial de construção de conhecimento de forma que esse esforço que considere os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva para o equilíbrio familiar.

Dessa forma, as famílias responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico dos filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através das discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educando.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 1972, p.50).

A escola tem um grande poder de transformação, pois os profissionais que lá se encontram estão ou deveriam estar preparados para assumir o papel de ensinar e educar. Mesmo que a escola divida as responsabilidades, é importante que ela cumpra com sua função social, que é oferecer formação, por meio do saber sistematizado, pois será uma forma de mostrar para a família que através da parceria família e escola é possível mudar a realidade de muitos educandos, educadores, escolas e famílias.

A relação entre família e escola, deve ser compreendida de forma mútua, ambas desempenham papel de grande importância na formação social do indivíduo, tendo responsabilidades na construção da identidade e no processo de formação. Para Vasconcelos (1994) a família e a escola mudaram muito, antes, a família era cúmplice da escola, hoje deposita suas

funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica. Cada vez mais os alunos vão para a escola com menos limites trabalhados pela família.

A falta de limites é pauta constante nas reuniões de pais nas escolas. Na maioria das vezes, não são os pais dos alunos “sem limites” que comparecem as reuniões, pois eles alegam que já sabem o que vão ouvir dos professores, que são apenas reclamações.

Diante dessa situação, a escola torna-se a principal responsável para resolver o problema, é neste contexto que entra a função social da escola, em procurar a família e juntas estabelecer metas, criar estratégias para mudar a realidade. A partir da parceria família e escola, ambos se fortalecem na promoção da cidadania e da educação de qualidade.

## **2.2 A escola na busca da reconstrução de valores**

Atualmente, estamos vivendo em um mundo turbulento, onde muitas vezes deixamos para traz os valores que foram construídos por nossos antepassados, e nos deixamos levar pela modernidade e consumismo. O que nós precisamos saber, é que os valores familiares são a base para uma formação integral, e que a escola por sua vez deve fortalecer esses valores.

Partindo deste princípio, a escola deve buscar estratégias que possam viabilizar novas propostas que atendam as demandas apresentadas por seu público. A adaptação dos conteúdos às temáticas voltadas para a realidade na reconstrução de valores é pertinente nas salas de aulas. O trabalho de forma transversal dentro das áreas do conhecimento contribui para sanar a carência da sociedade moderna, que se encontra desvalorizada nos aspectos de respeito, amor, ética e cidadania.

A escola compartilha com a família suas descobertas e mudanças recebendo dela, por meio dos alunos, a dinâmica de um mundo em constante transformação num processo acelerado de informações e conhecimento. Ressalto que informação não é conhecimento. A vida familiar tem influências na vida escolar do indivíduo, pois este está inserido numa estrutura familiar com uma dinâmica que por muitas vezes entra em conflito determinando seu comportamento e sua capacidade de aprendizagem escolar.

Nesta nova configuração social, as relações entre família e a escola devem proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na

aceitação de suas particularidades. Neste contexto, a participação da família pode ser benéfica para a escola, por diversos motivos, especialmente para construção da formação cidadã.

A participação da família na escola é um processo de construção coletiva, na qual se coloca a necessidade de se prever mecanismos institucionais que viabilizem e incentivem práticas participativas na escola e que apontem para uma boa qualidade de ensino. Esta constatação aponta para a necessidade da família participar efetivamente da gestão da escola, de modo que esta ganhe autonomia e tenha mais estímulo para melhorar a qualidade de ensino.

O princípio da autonomia requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, constituída basicamente pelos pais, pelas entidades e pelas organizações paralelas à escola. Tanto a família quanto a escola compartilham funções educativas que buscam o conhecimento e o bem estar do educando.

Família e escola têm a responsabilidade de apoiar o que foi decidido no outro contexto. Assim, é fundamental a participação da família na escola, tanto no âmbito vinculado a gestão quanto de cunho pedagógico, na busca de oferecer estratégias para o processo de formação realmente acontecer.

A construção dos valores morais começa a interagir com os mais diversos ambientes sociais. A partir da relação familiar, das interações sociais e na comunidade escolar é possível consolidar a formação da personalidade do indivíduo cujos valores propagarão seu senso crítico e reflexivo através de suas ações.

Sabendo que a formação da personalidade de um indivíduo é um processo permanente, resultado de sua relação com as diversas realidades que norteiam seu cotidiano, o ambiente escolar por sua vez, deve educar em valores, em convicções e em atitudes. Uma educação com características transformadoras.

Os valores devem atravessar os limites disciplinares e permear o cotidiano do educando. Embora, a família e outras instituições sociais veiculem valores e desempenhem papel significativo no desenvolvimento moral e na formação de atitudes, a escola é o lugar onde esses valores são pensados, refletidos e dialogados.

Tiba (1998) adverte que a escola precisa alertar aos pais sobre a importância de sua participação. Dessa forma, a escola busca alternativas que possam favorecer o diálogo entre a família, ressaltando sobre a importância da sua participação no processo de formação do sujeito.

A grande missão da escola é mobilizar toda a comunidade escolar, para a promoção da cidadania através do resgate dos valores e da participação democrática e efetiva de todos.

### **2.3 A família como base para uma boa educação**

Voltando ao século XVIII, a história da família brasileira é marcada pela revolução industrial, que teve início na Europa e só chegou ao Brasil no século XIX, sendo transformada em nuclear (pai, mãe e filho), sendo o pai a autoridade maior tendo este acesso livre ao público, e a mãe cabia a responsabilidade pelas tarefas domésticas e educação dos filhos.

Aos poucos a família foi passando por transformações que a partir da inserção da mulher no mercado de trabalho os interesses e as necessidades tanto das empresas quanto das trabalhadoras, aumentavam gradualmente. Entretanto, essa necessidade ficou mais efetiva a partir do período das guerras, nas quais as mulheres sem alternativas assumiam os negócios da família na ausência dos homens, que foram colocados a frente dos campos de batalha.

Ao longo do tempo, a inserção da mulher no mercado de trabalho tornou-se uma forte referência social, na qual atualmente produz cobranças diretas atreladas à valorização pessoal e principalmente na ausência do âmbito familiar.

Nesse cenário, o desenvolvimento dos direitos do trabalho no Brasil tem respondido ao conflito entre trabalho remunerado e responsabilidades familiares. Mediante as mudanças ocorridas ao longo do tempo, o âmbito de produção exigida pela sociedade, aumenta a jornada de trabalho, e diminui o tempo disponível para diálogo e acompanhamento da vida social e escolar dos filhos.

A relação familiar, na sociedade atual, tem se tornado cada vez mais frágil e superficial, o trabalho, e outras atividades têm consumido o tempo dos

pais que se vêem impossibilitados de educar seus filhos, atribuindo muitas vezes este papel à escola e a outras pessoas.

Devido a jornadas demasiadas de trabalho muitos pais não disponibilizam de tempo para acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos com isto, a família e a comunidade têm tido um papel, em geral, pouco significativo na educação das crianças e acabam transferindo esta responsabilidade, basicamente, aos serviços educacionais proporcionados pelos profissionais das escolas.

Com isto os pais, em muitos casos, não têm exercido um papel relevante na educação de seus filhos e, praticamente, não têm tido oportunidades de exercer seu direito de participar do processo decisório na área da Educação.

Neste sentido a escola tornou-se uma das mais importantes instituições sociais na função de mediar à relação entre o indivíduo e a sociedade. Essa função caracteriza-se pela transmissão cultural de modelos de comportamento, valores morais, propiciando a humanização socialização enfim a educação, ocupando grande parte das vidas dos educandos.

Abordando os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, no desenvolvimento escolar dos filhos. Assim, nenhum outro fator tem tanto impacto para o progresso de um educando quanto à interferência adequada da família.

O desempenho escolar de cada educando, depende não apenas da prática docente, mas também, do apoio familiar que o educando recebe. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este educando se desenvolva em todos os âmbitos de sua carreira escolar.

Não basta apenas que os pais se preocupem e estejam presentes nas reuniões, eles devem também ter a capacidade de percepção com relação a diferentes fatores que constituem a personalidade e a formação intelectual do filho.

A relação entre família e escola, permite melhores condições para o desenvolvimento do educando. Neste sentido, pais e professores devem ser

estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas que resultem em desenvolvimento integral.

O grande desafio da escola é determinar o limite com que os pais devem, de fato, intervir no contexto escolar. A problemática deste envolvimento são os pais que, por muitas vezes, executam as tarefas para os filhos nas tarefas de casa principalmente.

É fundamental que a escola, desenvolva estratégias a fim de construir laços afetivos entre educadores, educandos e famílias, na qual a escola passa a ser um espaço de convivência harmoniosa, democrática como um fator de crescimento e desenvolvimento social.

A tentativa da escola em envolver a família no processo educativo do educando representa um grande desafio, pois, atualmente a escola se depara com inúmeros problemas e questionamentos relacionados ao seu papel, entretanto, a participação da família é fundamental e é neste contexto que a escola deve atuar de forma efetiva e eficaz, para que o processo de aprendizagem que for construído na escola seja também mantido e fortalecido pela família.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trabalho, buscamos compreender as necessidades da participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos. Buscamos ainda, conhecer os condicionantes que dificultam e ou facilitam a integração família e escola.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de livros, revistas e sites, na perspectiva de compreender a problemática, afim de fundamentar a pesquisa realizada. A pesquisa bibliográfica "... é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página da web sites, sobre o tema que desejamos conhecer. " (DEMO, 1999, p.40)

Além da pesquisa bibliográfica realizamos também uma pesquisa de campo para ter contato direto com a realidade que buscava conhecer.

Para o desenvolvimento deste estudo foi selecionada uma Escola Municipal da cidade de Poço de José de Moura, PB. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram 02 professoras, (01 do ensino fundamental I e 01 do ensino fundamental II ) e 01 supervisora pedagógica.

A escolha por esta escola deu-se em virtude da minha relação com a referida escola, uma vez que, trabalhei na condição de professora em 2011 e 2012. A partir dessa experiência percebi que os educandos que tinham baixo rendimento escolar, geralmente eram os que não tinham acompanhamento da família. Assim, a partir desse período refleti sobre a importância da participação da família na escola na busca de melhor desenvolvimento escolar dos educandos.

A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento *Será a ausência da família a principal responsável pelo baixo rendimento escolar dos educandos?*

Para responder a essa questão foi necessário a utilização da entrevista semiestruturada, como instrumento para coleta de dados. Para Manzini(1990) a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa, complementados por outras questões que permitem maiores esclarecimentos. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir

informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa. Chizzotti (1991) afirma que a pesquisa qualitativa é aquela que se fundamenta em dados colhidos nas situações interpessoais, co-participação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos.

#### 4. RELATO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Com a finalidade de compreender melhor como se dá a relação entre escola e família, realizou-se uma entrevista cujo roteiro era composto por 04 perguntas que foram direcionadas à 03 profissionais ( 02 professoras, sendo que uma leciona no ensino fundamental I, e a outra do ensino fundamental II e uma supervisora) da educação de uma escola de ensino fundamental da rede pública de Poço de José de Moura- PB.

Iniciada a entrevista foi interrogado o seguinte: a família está desempenhando seu papel no acompanhamento escolar dos filhos? Como? A professora respondeu

Não. Pois muitos pais não valorizam a escola como um espaço de aprendizagem, porém, vê a escola como um passa-tempo para o filho. Assim, todas as responsabilidades entre elas a de educar, são atribuídas à escola.(professora A)

A resposta da professora apresenta duplo sentido, inicialmente ela acredita que a família não valoriza a escola enquanto espaço de aprendizagem, assim, a escola é entendida como um passa-tempo, onde os pais deixam os filhos sem intencionalidade de aprender e sim para ter mais tempo em casa e no trabalho, para a professora a escola é entendida por muitos pais como entretenimento, um lugar para se divertir e não para aprender.

Em seguida o sentido de educação compreendida pela professora está relacionado a um contexto amplo, em que as atribuições que a família impõe para a escola, representam que a própria família não se sente capaz de educar, assim, atribui toda responsabilidade para a escola.

Neste contexto, é necessário que a família assuma seu papel na educação dos filhos na formação de valores e caráter, e no acompanhamento da vida escolar dos filhos. Se a família não tiver acompanhamento contínuo na vida escolar dos filhos, os mesmos não compreenderão a escola como um espaço de construção e socialização dos saberes.

Os pais são uma forte referência para os filhos, assim devem estar sempre orientando e motivando para o progresso na vida escolar.

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes a frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p.42)

É importante que a escola dialogue com a família buscando evidenciar as atribuições de cada uma, posto que tanto a escola quanto a família apresentam responsabilidades ora distintas, ora similares na educação dos filhos. Quanto à escola esta instituição

[...] tem um papel preponderante na construção do sujeito, tanto do ponto de vista do seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade (SYMANSKI, 2001, p. 90)

O papel a ser exercido pela escola é buscar novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação de valores, pois estes são considerados essenciais pela humanidade estão sendo abalados, por isso a importância de um lugar em que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial é na escola, pois ela deve proporcionar esse ambiente.

Em seguida indagamos: quais os momentos propícios para a participação da família na escola? A professora respondeu:

“Sempre. É importante a participação da família na escola, independente se o aluno está com um mau comportamento ou notas baixas. A participação deve ser no mínimo a cada bimestre, caso eles se recusem deve ser feitas visitas domiciliares”.(professora A)

A tentativa em instituir a relação entre família e escola é um autêntico desafio para os educadores. Uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias dos educandos, pois enquanto instituição educacional, a escola deve promover atividades diversas como: Parceria com diferentes profissionais como psicólogos e assistentes social, realizar visitas domiciliares, reuniões de pais com maior frequência e que estas reuniões tenham uma pauta dinamizada e atrativa com intencionalidade.

A escola deve estar sempre pronta para prestar informações e atender a família sempre que necessário, pois a família também precisa compreender a importância de sua atuação e colaboração.

Uma estratégia que pode ser utilizada para fortalecer os vínculos entre família e escola é envolver os pais nos projetos promovidos pela escola, é tornar os pais parte da escola, sensibilizando-os da importância dessa relação para o desenvolvimento integral do educando.

A educação como a compreendemos, é uma ação coletiva e a compreensão desse fenômeno está atingindo a todos, assim, independente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores.

Entretanto, a responsabilidade de educar não é exclusivamente da família tampouco da escola. Pois uma não pode educar sem o apoio da outra, ambas devem associar numa só diretriz e se valorizem mutuamente.

A família atua de forma mais intensa porque a criança passa mais tempo sob a responsabilidades dos pais. Quanto a escola esta atua de modo específico para fortalecer e manter a educação iniciada em casa e necessária ao desenvolvimento integral de cada pessoa.

Brandão (1991, p. 110) espera que a educação “[...] continue sendo movimento e ordem, sistema e contestação”. Para tanto, a educação não deve ser tratada apenas por educadores, pois ela perde facilmente a sua dimensão humana e o seu sentido integrado.

Para reforçar a ideia de que a escola não deve manter-se fazendo seu trabalho isoladamente, devemos acreditar que a educação não pode ser apenas o produto do trabalho de uma só pessoa ou um só grupo. Temos que aceitar que a ação de educar é de todos.

Portanto, cabe a escola reconhecer, valorizar e sistematizar essas contribuições advindas da família e da sociedade. Agir assim, na perspectiva de promover uma educação de qualidade, onde todos e cada um na sua singularidade representa uma peça fundamental para a concretização desse ideal

A pergunta seguinte foi: o que distancia a relação entre família e escola? Professora A respondeu: "A falta de interesse dos pais com relação

ao aprendizado dos filhos. E a falta de motivação e estratégias da escola para formar essa parceria".

A professora reconhece que a negligência também está na escola, por não estabelecer metas e utilizar diferentes estratégias para a formação da parceria. O que acontece, é que quando a escola promove reuniões de pais, a pauta abordada não está voltada para a sensibilização da família com relação à importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Geralmente, nas reuniões as pautas são sempre as mesmas, tais como: baixo rendimento escolar, indisciplina, evasão, distorção idade-série, entre outros assuntos que os pais estão cansados de ouvir.

A nosso ver, o que as escolas precisam fazer com urgência é reconhecer seu público, a realidade na qual estão inseridos e realizar um trabalho de intervenção de forma indireta que traga a família para a escola, não de forma obrigatória, e sim que desperte na família um sentimento de pertencimento, onde a família seja valorizada pela escola.

Outro aspecto apontado pela professora é a falta de motivação da própria escola em buscar a parceria com a família. Nosso entendimento é de que isso é algo muito negativo, haja vista que todos que lutam por um único objetivo, devem estar motivados em realizar um trabalho cooperativo.

A escola, no entanto, precisa considerar que seu trabalho não terá êxito, se for dissociada da ação da família. Neste sentido, cabe a escola favorecer o diálogo, o respeito mútuo, a identidade de atitudes para fortalecer a relação família e escola visando à formação integral do educando.

Cabe ainda destacar que a família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da educação, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa educar.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade, pois ela não só interioriza aspectos ideológicos e dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, 2006).

Finalizando a entrevista, indagamos: quais são as estratégias que a escola utiliza para fortalecer a relação entre família e escola? A professora respondeu:

Apenas reuniões com pais e projetos educacionais, na qual esperamos que os pais participassem junto com os filhos. Os pais não participam das reuniões já nos decepcionamos muito com isso. Eles participam apenas das festas comemorativas como dia dos pais e dia das mães. (professora A)

A proposta de realizar reuniões com pais é muito válida, pois é uma forma de fortalecer os vínculos entre família e escola. O que devemos avaliar é com qual frequência estão sendo realizadas as reuniões, os assuntos que são tratados nestas reuniões e quais são as metodologias utilizadas para conduzir tais reuniões.

Nosso entendimento é de que da mesma forma que devemos ressignificar nossas práticas em sala de aula, devemos também rever os métodos que são utilizados nas reuniões de pais. As reuniões devem ser agradáveis, porém breves e objetivas, pois reuniões demoradas são fatores que distanciam a família da escola, bem como a pauta da reunião não deve se tratar apenas de reclamações e cobranças, devemos valorizar a família e motivá-las a participar ativamente da vida escolar dos filhos.

Os pais devem encontrar nas reuniões da escola, um espaço de troca de experiências, onde uns possam conhecer como os outros acompanham os filhos. Deve ser também um espaço descobertas sobre diferentes formas de intervir na formação escolar dos filhos, e ainda, muita aprendizagem sobre o seu papel de responsável pelo desenvolvimento integral da criança.

Nesta relação família-escola a gestão escolar tem papel preponderante. É importante que a escola tenha uma gestão democrática. Na contemporaneidade um novo olhar inerente à gestão das escolas faz-se necessário. A gestão democrática precisa apresentar competências e habilidades, tanto técnicas quanto humanas para fortalecer a relação família e escola.

Pensar em gestão escolar é pensar numa dinâmica que se oriente por princípios democráticos, que se caracterize pela participação coletiva nas decisões e que permita a articulação de todos e de tudo que envolve a escola.

Nesse sentido, o meio e a cultura organizacional influenciam a gestão, pois é a partir do conhecimento e reconhecimento das histórias de vida e de comunidade que a instituição conseguirá delinear uma proposta voltada para a inserção da família na escola coerente com a realidade da comunidade escolar.

No entanto, as relações que se estabelecem entre escola e comunidade resultam de uma proposta de educação consolidada em bases teóricas que consideram os sujeitos e o meio social no qual vivem.

[...] podemos citar a visão sistêmica da gestão onde o gestor precisa ter um olhar sobre as ações individuais e as de grupo. Ambas se complementam e definem como a equipe que se comporta mediante os processos, como liderança, comunicação, resolução de conflitos, pedagógico e outros. Para o gestor, estas são as variáveis que mais influenciarão na participação da família na escola para a construção de uma proposta pedagógica, pois, dependendo da ação que se programa, esta se consolidará em um trabalho eficaz (MOREIRA & CARVALHO, 2008, p. 75)

Entender a gestão como um processo que busca um eixo interdisciplinar é valorizar a maneira como uma escola se constrói democraticamente, conduzindo o processo relacional entre família e escola como uma das categorias primordiais de ação que contribui para o desenvolvimento integral do educando.

Na escola onde a gestão interdisciplinar possibilita a contemplação da diversidade e a complexidades de uma relação afetiva com a comunidade todos ganham: escola, família e principalmente o educando.

É dever da escola, promover a integração no tempo e no espaço, de toda a comunidade, através do estudo e comemoração de sua história, bem como através do estudo acurado da atual realidade.

A partir do conhecimento da realidade da comunidade escolar, a escola está apta a promover ações de intervenções que possibilite o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários numa perspectiva de construção e socialização de saberes.

Realizando à entrevista com uma segunda professora, inicialmente foi indagado: a família está desempenhando seu papel no acompanhamento escolar dos filhos? Como? A professora respondeu:

Esse acompanhamento fica muito a desejar. Pois percebemos que infelizmente apenas os alunos que tem melhor rendimento escolar

são os que têm acompanhamento pelos pais. Esses pais que não acompanham seus filhos jogam toda responsabilidade de educar para a escola. Eles ainda não entenderam que a família é a base para toda a educação (Professora B)

A professora apresenta uma preocupação recorrente em muitas escolas brasileiras: o rendimento escolar. Para a referida professora os educandos com baixo rendimento escolar, geralmente, não tem acompanhamento dos pais nas atividades escolares. Quando a família não tem um acompanhamento efetivo no cotidiano escolar dos filhos, os prejuízos se voltarão tanto para os pais, quanto para os filhos, e conseqüentemente, para a escola.

Os pais serão prejudicados por não serem capazes de educar os filhos devidamente, e por se tornarem responsáveis pela alienação dos seus filhos. Pois na sociedade competitiva que vivemos as influências externas à escola conduzem os sujeitos a se tornarem pessoas sem perspectiva de construção pessoal e profissional. E esses, são prejuízos que os pais terão que conviver por toda a vida.

Os prejuízos são ainda maiores para os filhos, pois durante todo o processo de escolarização os educandos são estimulados pela escola a se desenvolverem de forma integral e efetiva. No entanto, se a família não fortalece os estímulos da escola, os educandos podem ter maiores dificuldades de construir o seu protagonismo.

Sem a motivação expressa pela a família com relação ao progresso na vida escolar, a baixa estima e a falta de perspectiva dos educandos serão precoce, o que não contribui para a construção de uma sociedade autônoma e Justa.

Neste sentido, cabe a escola reconhecer os diversos fatores que contribuem para o baixo rendimento escolar e a partir deste, estabelecer metas para mudar tal realidade. Não é favorável diagnosticar a família como o único responsável pelo mau desempenho escolar dos educandos, é importante considerar a influência de vários fatores que levam ao bom ou ao mau desempenho escolar.

Fatores como o ambiente sócio-econômico da família e da comunidade, a educação e o exemplo que os pais dão em casa ao estudante,

doenças não identificadas como a dislexia e problemas de visão, desajustes sociais, motivação (que é um fator intrínseco), o despreparo dos muitos educadores, devem ser considerados e tomados em conjunto na avaliação do problema.

Porém, é importante saber que esta questão não pode ser tratada isoladamente, apontando apenas um fator como responsável pelo problema. É necessário reconhecer a educação como possibilidades de transformação. Assim, não devemos procurar culpados, devemos buscar soluções.

Para Freire (1996, p.47) “A educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas uma possibilidade, do educando, construir o seu próprio conhecimento baseado com o conhecimento que ele traz de seu dia a dia familiar”. Para ele, saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Sabemos que a família é a principal responsável pela formação da consciência cidadã, pois uma boa educação em casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais.

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar (MALDONATO, 1997, p. 11)

A família sempre foi e sempre será a base sólida para uma boa educação. É nela que aprendemos o valor da responsabilidade e da solidariedade, pelo qual é possível uma convivência harmoniosa com o outro. Desse modo, fica evidente que, a integração entre família e escola é fundamental para a efetivação de uma educação de qualidade.

Em seguida perguntamos: quais são os momentos propícios para a participação da família na escola? A professora respondeu: “Os pais não precisam ser convidados para comparecer a escola. Todos os momentos devem ser propícios para que eles participem desse processo de escolarização dos filhos”.

Quando falamos em relação família e escola, falamos em filho-aluno. Portanto é este o elo que os une no mesmo objetivo. A resposta da professora é procedente, quando ela afirma que todos os momentos são propícios na participação do processo de escolarização dos filhos.

O que acontece é que a família coloca filhos na escola e não alunos, a escola recebe alunos e não filhos. Essa é uma questão que merece ser colocada no centro do diálogo, pois quando a escola confia no apoio da família e a família acredita na escola é possível que juntos construam uma educação de qualidade.

Ainda que família e escola estejam passando por uma crise de perda de valores, a formação desta parceria torna-se necessária, pois a qualidade da educação depende dessa parceria, assim todos os sujeitos envolvidos nesse processo contribuirão para o desenvolvimento do educando.

Nas minhas relações com os outros [...] nem posso partir de que devo “conquistá-los, não importa a que custo, nem tampouco temo que pretendam “conquistar-me”. É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência e o que faço e o que digo que me encontro com eles ou com elas “(FREIRE, 1996, p. 135)

A escola jamais poderá desistir de conquistar as famílias e sensibilizá-las da importância da participação ativa e efetiva no processo de desenvolvimento e da construção da cidadania, pois o ambiente familiar é tão importante quanto à escola no desenvolvimento intelectual do indivíduo.

A pergunta seguinte foi: o que distancia a relação entre família e escola? A professora respondeu:

A família aos poucos está se distanciando da escola por diversos motivos. Acredito que a tecnologia, essa jornada de trabalho dos pais, e até mesmo das mulheres, que quando chegam do trabalho, ainda vão fazer as obrigações de casa, muitas vezes não lembra nem de perguntar ao filho como foi na escola. Em uma sociedade capitalista em que vivemos isso faz com que esses valores se enfraqueçam. (Professora B)

A professora reconhece que as influências da sociedade contemporânea contribuem para o distanciamento da relação entre família e escola. Sendo assim, é notável que a tecnologia, assim como a inserção da mulher no mercado de trabalho são fatores que evidenciam o distanciamento de escola e família.

Por meio do desenvolvimento tecnológico, não somente as máquinas foram modificadas, mas a sociedade em particular, pois esta passa por constantes transformações que refletem no distanciamento das relações

interpessoais. De modo particular nas relações que se estabelecem no interior da família.

Assim, tais fatores têm alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de indivíduo, escola e sociedade. Estes são considerados os principais fatores que tem abalado a relação entre pais e filhos.

A inserção da mulher no mercado de trabalho e a longa jornada de trabalho dos homens são fatores pertinentes que impedem a família de manter diálogo com a escola. Muitas vezes os pais justificam sua ausência na escola devido ao trabalho, no entanto devem-se ressaltar que há pais que pouco frequentam a escola, porém acompanham as atividades escolares em casa.

Uma série de premissas tradicionais acerca o desenvolvimento da mulher permitiu o aparecimento de preconceitos sobre a “família normal”, que frequentemente patologizam ou distorcem as relações familiares, dificultando a adaptação a um mundo globalizado que tem requerido da família diversas modificações e criado tensões desnecessárias para o seu ajuste ao mundo moderno (BOSS & WEINER, 1988, in MOREIRA 2008, p. 200)

Sendo assim, a família é considerada o eixo central para a educação dos filhos, pois a educação, em sentido amplo, representa tudo àquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano, além disso, representa a instrução para a ampliação de competências e habilidades.

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica do contexto familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias (ROMANELLI, 2005, p. 77)

A participação da mulher no mercado de trabalho, para a sociedade atual é uma necessidade, porém causa distanciamento nas relações afetivas da família.

Em seguida indagamos: quais são as estratégias que a escola utiliza para fortalecer a relação entre família e escola? A professora respondeu:

A escola tenta buscar a participação da família através de reuniões, projetos educacionais, datas comemorativas e entre outros. Mas eles são muito resistentes quando se trata de reconhecer e valorizar o trabalho da escola. Na verdade a maioria não valoriza a escola. (Professora B)

A partir desta resposta reflito através da seguinte pergunta: a escola está promovendo ações que favoreça a participação da família e da comunidade?

A escola deve inserir a parceria com a família e demais políticas públicas na sua proposta pedagógica, pois as ações voltadas para a família devem estar no plano de ação, como umas das prioridades consideradas por gestores e educadores.

A concretização da parceria família e escola, tanto na sua construção quanto na sua efetivação dependerão, não exclusivamente, mas fortemente, das relações às quais será submetida à proposta pedagógica da escola. Isto vem ao encontro da ideia de uma gestão de liderança compartilhada, onde todos compreendem este momento como um trabalho em equipe.

A família por sua vez, deve reconhecer que a tarefa da escola não se limita a uma simples transmissão de conhecimentos, a escola proporciona uma experiência de vida, importante, pois a educação se desenvolve através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Para tanto, assim como devemos estimular os educandos para seu desenvolvimento, devemos instigar a família a participar das atividades realizadas pela escola, não se limitando a reuniões de classe, culminâncias de projetos e datas comemorativas, e sim torná-los aliados da escola durante o processo de escolarização.

Tanto família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo. No entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99)

É necessário que a escola busque a participação da família numa perspectiva de desenvolvimento e construção de valores na qual, ambos necessitam para efetivar o processo de ensino e aprendizagem.

Além da entrevista com as professoras buscamos também conhecer o ponto de vista da supervisora.

Iniciando a entrevista com a supervisora escolar foi interrogado o seguinte: A família está desempenhando seu papel no acompanhamento escolar dos filhos? Como? A supervisora respondeu:

Não. A começar pela falta na participação das reuniões, pois são nas reuniões que os pais terão a oportunidade de dialogar com o professor, e saber de fato como está sendo o desempenho escolar do seu filho. (Supervisora)

Retomando ao diálogo anterior, o acompanhamento escolar não se dá apenas na participação dos pais nas reuniões. Muitos pais participam de todas as reuniões, entretanto, não acompanha o filho nas atividades escolares em casa.

Outro fato que merece destaque são os pais que não participam das reuniões na escola, devido ao horário da reunião que coincide com o horário do trabalho, porém acompanham os filhos constantemente no processo escolar.

Portanto, não podemos estimar que a participação da família no acompanhamento escolar dos filhos, limita-se apenas a reuniões. É importante que a própria escola defina que tipo de acompanhamento se espera da família. Pois os pais que apenas participam das reuniões são considerados os pais que acompanham, quando na verdade, participar é apenas está presente, e acompanhar requer muito mais do que participar requer cuidado, dedicação, paciência, cumplicidade e principalmente o amor.

Bons pais dizem aos filhos: “você está errado.” Pais brilhantes dizem: “O que você acha do seu comportamento?” Bons pais dizem: “Você falhou de novo.” Pais brilhantes dizem: “Pense antes de reagir.” Bons pais punem quando os filhos fracassam; pais brilhantes os estimulam a fazer de cada lágrima uma oportunidade de crescimento. (CURY, 2008, p. 28)

Para o referido autor, o verdadeiro sentido em educar está em usar a criatividade e a sinceridade, a fim de causar impacto no universo informacional e racional do filho, pois pais brilhantes conhecem o funcionamento da mente para educar melhor.

Assim, pais brilhantes são aqueles pais que acompanham o processo escolar dos filhos, e bons pais são aqueles que apenas frequentam as reuniões.

Em seguida indagamos: Quais os momentos propícios para a participação da família na escola? A supervisora respondeu:

A escola sempre convida os pais para participarem, seja em reuniões, culminâncias de projetos, eventos, enfim, as portas da escola estão sempre abertas. Não vejo um momento propício, todos os momentos são propícios quando se trata de educar. (Supervisora)

A supervisora finaliza sua resposta, ressaltando que é bom enriquecer o diálogo entre a parceria família e escola, pois todos os momentos são propícios para a participação da família na escola, quando se trata do ato de educar.

Na maioria das vezes, a família compreende que educar é tarefa apenas da escola, pois para muitos, educar é ensinar a ler e a escrever. Na realidade, ensinar a ler e escrever é tarefa da escola, entretanto, o ato de educar inicia-se na família, e é fortalecido na escola.

Neste contexto, sendo a família a base para a educação do sujeito, e a escola como um espaço de socialização e construção dos saberes, ambos estão diretamente associados ao ato de educar, desta forma, é favorável que tanto a escola contribua com a família quanto à família contribua com a escola. Para Cury (2008) “Os pais e os professores lutam pelo mesmo sonho: tornar os filhos e alunos felizes, saudáveis e sábios. Mas jamais tiveram tão perdidos na árdua tarefa de educar”.

A pergunta seguinte foi: o que distancia a relação entre família e escola? A supervisora respondeu: A falta de conhecimento dos pais, com relação à importância da escola. Muitos pais que não são escolarizados se distanciam da escola por não ter esse conhecimento. (Supervisora)

Dentre os diversos fatores que contribuem para o distanciamento entre família e escola um fator em evidência é o triste fato de que muitos pais não escolarizados desvalorizam a função da escola que é contribuir para que o educando transforme informação em conhecimento e a partir deste, ser capaz de promover a sua formação cidadã.

Partindo deste princípio, é importante que a escola reconheça o contexto social e familiar do educando, pois os pais não podem estimular e valorizar algo no qual não tiveram acesso. Assim, a função social da escola com o apoio da família está vinculada a garantia da aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à formação do indivíduo.

Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o educando compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das informações, preparando-o para a intervenção crítica e consciente na vida pública.

[...] toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito a serem senão educadores, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser propiciado os seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à construção de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, e qualquer forma de discriminação e preconceito.

É função social da escola, também, propiciar a formação destes valores. Entretanto, valores não podem ser ensinados, mas devem ser vivenciados. É preciso que a família e a escola fortaleçam os valores que orientam suas ações, fazendo da família e da escola ambientes de vivência de valores e respeito.

Dessa forma, a família compreenderá a importância do processo escolar, para o desenvolvimento integral do educando, a partir do apoio da família e da intervenção da escola.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

Em seguida indagamos: quais são as estratégias que a escola utiliza para fortalecer a relação entre família e escola? A supervisora respondeu:

Através do projeto família e escola, oferecido pela secretaria de educação, na qual disponibiliza uma equipe para trabalhar diretamente com a família. Mas mesmo assim, ainda não é suficiente, pois eles não participam das ações do projeto. (Supervisora)

Sabemos que consolidar a parceria entre família e escola é um grande desafio, porém não é impossível. É preciso ser confiante e sensato, ao intervir no contexto familiar do educando. Freire (1996, p. 36) ressalta que “pensar e fazer errado, pelo visto, não têm mesmo nada que ver com a humildade que o pensar certo exige”.

Para tanto, a escola deve universalizar a sua capacidade de responder às demandas, em específico das famílias, a partir do contato direto e envolvendo-os nas tomadas de decisões da escola, nas quais serão reflexos no desenvolvimento educacional dos filhos.

Sendo assim, para que os pais possam colaborar de forma mais efetiva, é necessário que os mesmos participem de planejamentos e conheçam as estratégias que a escola oferece para garantir a aprendizagem dos educandos. Um momento bem relevante para opinar é no período de elaboração e avaliação da Proposta Pedagógica da Escola.

É importante considerar que, a participação dos pais nos planejamentos pedagógicos não se limita apenas a ouvir, mas também deve haver espaço para que os pais possam expor sugestões e contribuições para a efetivação da aprendizagem.

Dialogar com os pais sobre educação é uma estratégia fundamental que a escola precisa praticar para envolvê-los no processo de escolarização e do desenvolvimento social dos filhos.

Vivemos uma época de consenso social quanto ao valor da educação. Nunca em outra época enfatizamos tanto os benefícios da educação, à falta de qualquer perspectiva fora de uma escolarização prolongada. Esta compreensão é fundamentada na análise das condições de vida em grande parte do mundo, que mostra um maior desenvolvimento econômico e social, quanto mais alta é a instrução das populações. Além disso, o nível de escolaridade está associado à expectativa de vida, problemas de saúde e práticas de criação de filhos. (MOREIRA & CARVALHO, 2008, p. 123)

Neste contexto, ao consolidar a parceria com a família, é necessário que a escola reconheça e valorize a atuação da família tanto no seu contexto familiar quanto no contexto escolar, pois as contribuições que estas vêm a oferecer possibilitam a valorização da educação e, por conseguinte o desenvolvimento integral do educando.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam que a relação escola e família é imprescindível para o desenvolvimento da criança, pois quando esta, tem um acompanhamento efetivo da família sentem-se muito mais valorizadas e seguras.

Os estudos realizados na pesquisa bibliográfica sobre a importância da parceria família e sua contribuição no desenvolvimento integral do educando e da análise dos dados coletadas na pesquisa de campo, permitiram compreender que diversos fatores favorecem o distanciamento entre escola e família, e esse distanciamento reflete-se no baixo rendimento escolar dos educandos.

Os dados coletados confirmam que o distanciamento das relações interpessoais tanto na família quanto na escola são consequências das transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo, e que as responsabilidades no ato de educar não são compreendidas de forma mútua.

A pesquisa realizada identificou que a escola precisa criar mecanismos que envolva a família no cotidiano escolar de seus filhos, e não limitar a participação das famílias apenas a reuniões ou eventos comemorativos. É preciso motivar as famílias para que participem do cotidiano escolar dos filhos de forma ativa e efetiva, compreendendo que a educação se constrói na prática social.

Ao analisarmos as estratégias utilizadas por uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Poço de José de Moura, identificamos que há pouco diálogo entre família e escola quando se trata de educação, pois a família cobra da escola e a escola cobra da família, ambos no seu universo egocêntrico. A pesquisa de campo evidenciou um reconhecimento de que as estratégias usadas para dialogar com a família precisam ser aprimoradas. Entretanto, isso ainda está só no plano do reconhecimento.

É necessário dialogar sempre com os pais sobre educação, pois esta é uma ferramenta que constrói confiança e credibilidade, permitindo melhores condições para o desenvolvimento integral do educando.

Nesta perspectiva, a função social da escola é acolher as famílias no seu contexto, reconhecendo e valorizando suas singularidades visando

promover uma educação de qualidade a partir dos laços afetivos entre educadores, educandos e famílias, na qual a escola passa a ser um espaço de convivência harmoniosa, democrática como um fator de crescimento e desenvolvimento social.

Assim, família e escola juntas somam forças na garantia de uma educação de qualidade, na construção de valores e na promoção da cidadania, dessa forma tanto a família quanto a escola compartilharão funções educativas que buscarão o conhecimento e o bem estar do educando.

A concretização da parceria família e escola, tanto na sua construção quanto na sua efetivação dependerão, não exclusivamente, mas fortemente, das relações às quais será submetida à proposta pedagógica da escola. Isto vem ao encontro da ideia de uma gestão de liderança compartilhada, onde todos compreendem este momento como um trabalho em equipe.

Desse modo, vimos reiterar que escola e família devem caminhar juntas para garantir uma educação de qualidade aos educandos, de forma articulada e contextualizada, assegurando o ingresso, a permanência, o sucesso escolar e a formação para a cidadania, pois escola e família desempenham um papel de grande importância no processo aprendizagem.

Para tanto, a família deve reconhecer seu papel no ato de educar e assumir suas responsabilidades durante o processo de escolarização dos filhos de modo a ter autonomia e estímulo para melhoria da qualidade do ensino.

Contudo, o estudo realizado trouxe reflexões pertinentes ao contexto escolar oriundas das transformações sociais e culturais da sociedade atual, que reflete suas consequências de forma direta no processo de escolarização dos educandos. Assim, fica a recomendação de que a parceria entre família e escola deve ser fortalecida para que desse modo venha contribuir de forma mais efetiva na preparação dos sujeitos para o exercício pleno da cidadania e para a obtenção de maiores êxitos nos processos de escolarização das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de

julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 26. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CAIADO, Elen Campos. **A importância da Parceria família e escola** . Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>. Acesso em Agosto de 2013.

CARVALHO, M.E.P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. [S.l.:s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-escola-e-a-familia-duas-pedagogias-na-formacao-dos-sujeitos-sociais/10043/> Acesso em: agosto de 2014.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família- duas realidades, um mesmo objetivo**. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf>. Acesso em agosto de 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2ª edição. Editora Autores Associados. Campinas, 1999.

FERREIRA, Claudia Puget. **Importância da integração família-escola no processo pedagógico**. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/integracao-escola-familia/integracao-escola-familia.shtml>. Acesso em Agosto de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo, 1997.

MANZINI, E. J. **A entrevista da pesquisa social**. São Paulo.V. 26, 1990.

MOREIRA, Lúcia Vaz Campos; CARVALHO, Ana M.A. **Família e educação: olhares da psicologia**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In: **mundo jovem**. São Paulo, 2007.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. In: carvalho, M. *Família contemporânea em debate*. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**. 26 ed. São Paulo: Integrare Editora, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**. São Paulo: Libertad, 1994.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyi; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Pesquisando a família: instrumentos para coleta de dados e análise de dados**. Curitiba: Juruá, 2009.

ZAGURY, T. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. São Paulo: Integrare, 2005.